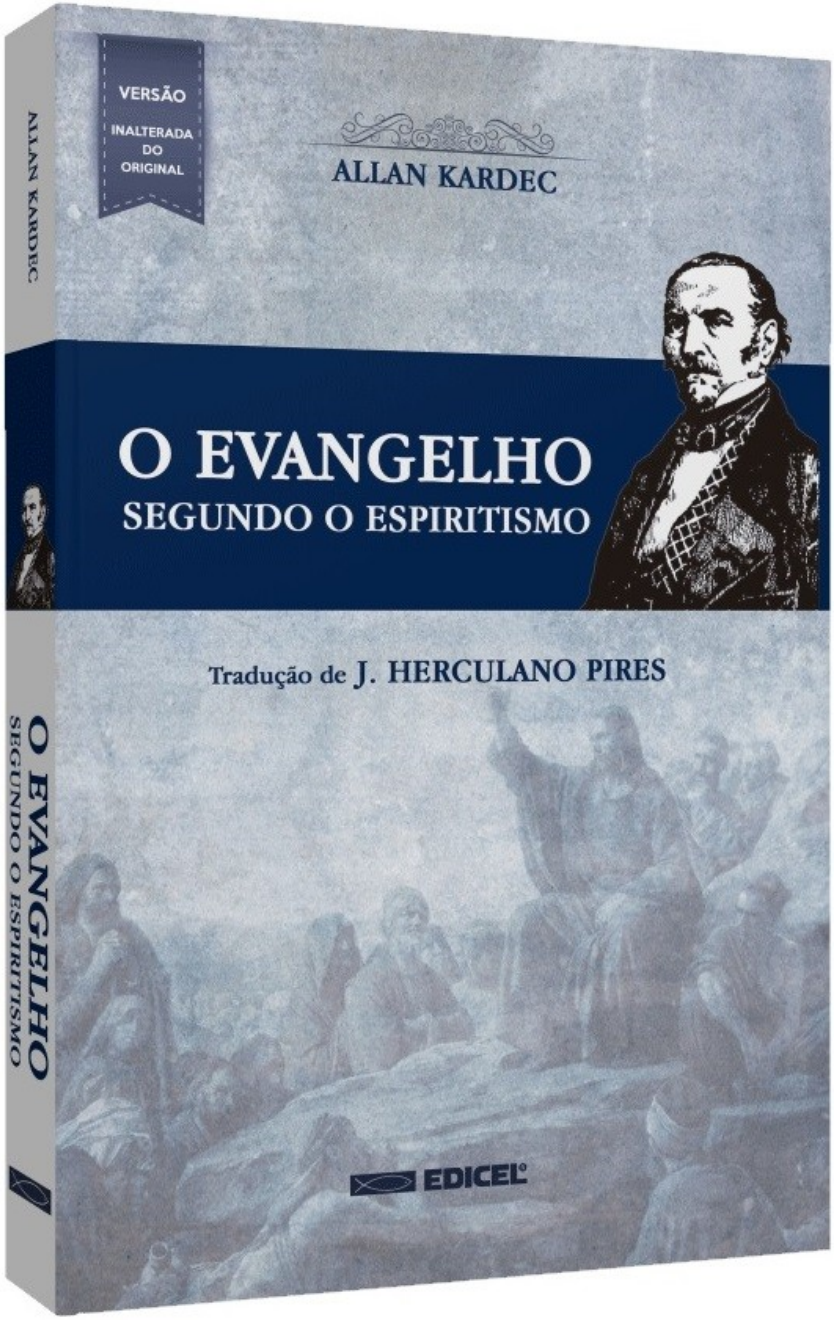
Eficácia
da
prece

“E tudo o que pedirdes com fé, em oração, vós o recebereis.”

(Jesus, em Mateus 21,22)



Evangelho Segundo o Espiritismo

Capítulo XXVIII – Pedi e obtereis

Eficácia da prece

prece

Oração que se faz a Deus, a um santo ou a uma divindade para agradecer, louvar ou suplicar; reza.
Ação ou efeito de suplicar, de rogar, de pedir insistentemente; rogo.

DICIO .COM.BR

Revista Espírita 1859, mês de dezembro, artigo "Eficácia da prece", Allan Kardec comentando uma carta recebida de um dos assinantes da *Revista Espírita*, a certa altura, diz:

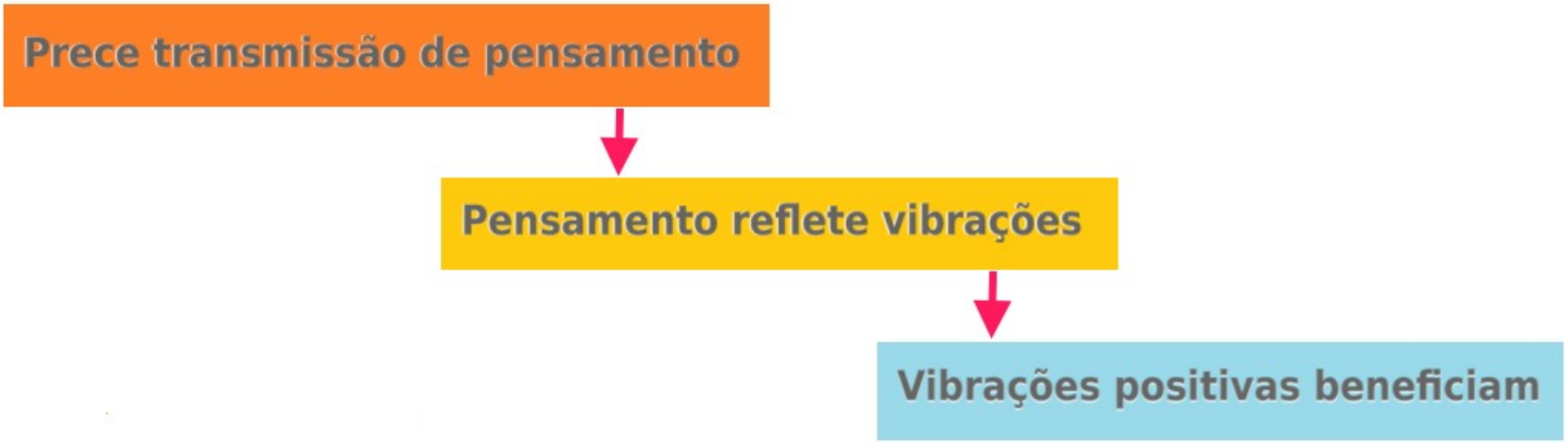
"Os que contestam a eficácia da prece dizem: Os desígnios de Deus são imutáveis e ele não os derroga a pedido do homem. Isto depende do objeto da prece, porquanto é muito certo que Deus não pode infringir suas leis a fim de satisfazer a todos os pedidos inconsiderados que lhe são dirigidos. Encaremo-la apenas do ponto de vista do alívio das almas sofredoras. §]→

Inicialmente diremos que, admitindo que a duração efetiva dos sofrimentos não possa ser abreviada, a comiseração e a simpatia são um abrandamento para aquele que sofre. Se um prisioneiro for condenado a vinte anos de prisão, não sofrerá mil vezes mais se estiver só, isolado e abandonado? Mas se uma alma caridosa e compassiva vier visitá-lo, consolá-lo e encorajá-lo, não terá o poder de quebrar suas cadeias antes do tempo previsto, não as tornará menos pesadas e os anos não parecerão mais curtos? §]→

Comiseração: Sentimento de compaixão (dó) diante dos problemas alheios; que sente pena pelo sofrimento de outra(s) pessoa(s); misericórdia. (*Dicionário Priberam*)

Quem na Terra não encontra na compaixão um alívio às suas misérias, um consolo nas expansões da amizade?

Podem as preces abreviar os sofrimentos? O Espiritismo diz: *Sim*; e o prova pelo raciocínio e pela experiência. Pela experiência, porque são as próprias almas sofredoras que vêm confirmá-lo, descrevendo-nos a sua mudança de situação; pelo raciocínio, considerando o seu modo de ação.” (*Revista Espírita 1859*)



O acidente com um médium

658. *A prece é agradável a Deus?*

“A prece é sempre agradável a Deus, quando ditada pelo coração, pois, para Ele, a intenção é tudo, e a prece do coração é preferível àquela que podes ler, por mais bela que seja, se for lida mais com os lábios do que com o pensamento. A prece é agradável a Deus quando dita com fé, com fervor e sinceridade. Mas não creiais que o sensibilize a prece do homem vão, orgulhoso e egoísta, a menos que signifique, de sua parte, um ato de sincero arrependimento e de verdadeira humildade.” (*O Livro dos Espíritos*)

659. *Qual o caráter geral da prece?*

“A prece é um ato de adoração. Orar a Deus é pensar nele; é aproximar-se dele; é pôr-se em comunicação com Ele. Pela prece podemos fazer três coisas: louvar, pedir, agradecer.”

O Livro dos Médiuns, item 176:

8. *Podem obter-se curas unicamente por meio da prece?*

“Sim, algumas vezes, desde que Deus o permita. Pode acontecer, no entanto, que o bem do doente esteja em sofrer por mais tempo e então julgais que a vossa prece não foi ouvida.”

Bíblia de Jerusalém: Eficácia da oração

Mateus 7,7-11: *“Pedi e vos será dado; buscai e achareis; batei e vos será aberto; pois todo o que pede recebe; o que busca acha e ao que bate se lhe abrirá. Quem dentre vós dará uma pedra a seu filho, se este lhe pedir pão? Ou lhe dará uma cobra, se este lhe pedir peixe? Ora, se vós que sois maus sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está nos céus dará coisas boas aos que lhe pedem!”*

ESE, cap. XXVIII – Coletânea de preces espíritas, tópico “Preâmbulo”:

“O Espiritismo reconhece como boas as preces de todos os cultos, quando ditas de coração, e não de lábios. Não impõe nem reprova nenhuma. Deus, segundo ele, é grande demais para repelir a voz que lhe implora ou lhe entoa louvores, porque o faz de um modo, e não de outro. Quem quer que lance anátema às preces que não estejam no seu formulário provará que desconhece a grandeza de Deus. Crer que Deus se atenha a uma fórmula é emprestar-lhe a pequenez e as paixões da Humanidade.”

ESE, cap. XXVIII – Coletânea de preces espíritas, tópico “Ação da Prece. Transmissão de pensamento”:

“15. O poder da prece está no pensamento. Não depende de palavras, nem de lugar, nem do momento em que seja feita. Pode-se, portanto, orar em toda parte e a qualquer hora, a sós ou em comum. A influência do lugar e do tempo só se faz sentir nas circunstâncias que favoreçam o recolhimento. [...].”

ESE, cap. XXVII – Pedi e obtereis, tópico “Eficácia da prece”:

5. *Seja o que for que peçais na prece, crede que o obtereis e vos será concedido o que pedirdes.* (Marcos 11,24)

6. Há pessoas que contestam a eficácia da prece, baseando-se no princípio de que, conhecendo Deus as nossas necessidades, é supérfluo expô-las a Ele. Acrescentam ainda que, como tudo se encadeia no Universo por leis eternas, as nossas súplicas não podem mudar os decretos de Deus.

→

Sem dúvida alguma há leis naturais e imutáveis que Deus não pode derrogar ao capricho de cada um, mas, daí a crer-se que todas as circunstâncias da vida estão submetidas à fatalidade, vai grande distância. Se fosse assim, o homem não passaria de um instrumento passivo, sem livre-arbítrio e sem iniciativa. Nessa hipótese, só lhe restaria curvar a cabeça sob o golpe de todos os acontecimentos, sem procurar evitá-los; não deveria tentar desviar-se do raio. Deus não lhe deu a razão e a inteligência para que não as utilizasse; a vontade, para não querer; a atividade, para ficar inativo. §]→

Como o homem é livre para agir num sentido ou em outro, seus atos acarretam, a ele e às demais pessoas, consequências subordinadas ao que ele faz ou não faz. Há, portanto, por iniciativa dele, acontecimentos que forçosamente escapam à fatalidade e que não destroem a harmonia das leis universais, do mesmo modo que o avanço ou o atraso do ponteiro de um relógio não anula a lei do movimento sobre a qual se funda o mecanismo. Deus pode, pois, consentir com certos pedidos, sem derrogar a imutabilidade das leis que regem o conjunto, subordinada sempre essa anuência à sua vontade.

7. Seria ilógico concluir desta máxima: ‘Seja o que for que peçais na prece, crede que vos será concedido’, que basta pedir para obter, como seria injusto acusar a Providência se não atender a toda súplica que lhe é feita, uma vez que ela sabe, melhor do que nós, o que é para o nosso bem. É assim que procede um pai criterioso que recusa ao filho o que seja contrário aos seus interesses. O homem, em geral, só vê o presente. Ora, se o sofrimento é útil à sua felicidade futura, Deus o deixará sofrer, como o cirurgião deixa que o doente sofra as dores de uma operação que lhe trará a cura.

→

O que Deus concederá ao homem, se ele lhe pedir com confiança, é a coragem, a paciência e a resignação. Também lhe concederá os meios de se livrar por si mesmo das dificuldades, mediante ideias que fará que os Espíritos bons lhe sugiram, deixando-lhe dessa forma o mérito da ação. Ele assiste os que se ajudam a si mesmos, conforme esta máxima: “Ajuda-te, que o Céu te ajudará”, e não os que tudo esperam de um socorro estranho, sem fazer uso das próprias faculdades. Entretanto, na maioria das vezes, o que o homem quer é ser socorrido por um milagre, sem nada fazer de sua parte.

→

O que Deus concederá ao homem, se ele lhe pedir com confiança, é a coragem, a paciência e a resignação. Também lhe concederá os meios de se livrar por si mesmo das dificuldades, mediante ideias que fará que os Espíritos bons lhe sugiram, deixando-lhe dessa forma o mérito da ação. Ele assiste os que se ajudam a si mesmos, conforme esta máxima: “Ajuda-te, que o Céu te ajudará”, e não os que tudo esperam de um socorro estranho, sem fazer uso das próprias faculdades. Entretanto, na maioria das vezes, o que o homem quer é ser socorrido por um milagre, sem nada fazer de sua parte.

→

Geralmente agimos como neste exemplo:

Turma da Mônica Chico Bento

© MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES - BRASIL

Turma da Mônica Chico Bento

8. Tomemos um exemplo. Um homem está perdido no deserto. Sofre de sede terrível; sente-se desfalecer, cai por terra. Pede a Deus que o assista e espera. Nenhum anjo lhe virá dar de beber. Entretanto, um Espírito bom lhe sugere a ideia de levantar-se e tomar um dos caminhos que tem diante de si. Então, por um movimento maquinal, reunindo todas as forças que lhe restam, ele se ergue, caminha e descobre ao longe um regato. Ao divisá-lo, ganha coragem. Se tem fé, exclamará: ‘Obrigado, meu Deus, pela ideia que me inspiraste e pela força que me deste’. §]→

Se não tem fé, dirá: ‘Que boa ideia eu tive! Que sorte a minha de tomar o caminho da direita, em vez do da esquerda; o acaso, às vezes, nos serve admiravelmente! Quanto me felicito pela minha coragem e por não me ter deixado abater!’

Mas, dirão, por que o Espírito bom não lhe disse claramente: “Segue este caminho, no fim do qual encontrarás aquilo de que necessitas?” Por que não lhe foi mostrado o caminho, para guiá-lo e sustentá-lo no seu desfalecimento? §]→

Dessa maneira o Espírito bom o teria convencido da intervenção da Providência. Em primeiro lugar, para lhe ensinar que cada um deve ajudar-se a si mesmo e fazer uso das próprias forças. Depois, pela incerteza, Deus põe à prova a confiança que o homem deposita nele e a submissão deste à sua vontade. Aquele homem estava na situação de uma criança que cai e que, percebendo alguém, se põe a gritar e fica à espera de que venham levantá-la; se não vê ninguém, faz esforços e se ergue sozinha.

→

Se o anjo que acompanhou Tobias lhe tivesse dito: ‘Sou enviado por Deus para te guiar na tua viagem e te preservar de todo perigo’, Tobias não teria tido mérito algum. Fiando-se no seu companheiro nem mesmo teria precisado pensar. Foi por isso que o anjo só se deu a conhecer ao regressarem.”

Na *Revista Espírita 1863*, mês de janeiro, no artigo “Estudos sobre os possessos de Morzine”, um Espírito superior, para o caso de uma jovem que atraiu a si vários Espíritos maus, orienta:

Em linha reta:
de Paris a Morzine
são 441 km.

“Eis a contrapartida desse fato, e uma prova da eficácia da prece, quando ela é feita com o coração e não com os lábios.

Uma jovem, contrariada em suas inclinações, fora unida com um homem com o qual ela não podia simpatizar. O desgosto que ela nisso concebeu, levou-a a uma alteração em suas faculdades mentais; sob o império de uma ideia fixa, perdeu a razão, e foi obrigada a ser isolada. [...] como não havia nenhuma obsessão aparente, poder-se-ia duvidar igualmente da eficácia da prece.

→

Um membro da Sociedade Espírita de Paris, amigo da família, acreditou dever interrogar sobre seu assunto um Espírito superior, que respondeu: ‘A ideia fixa dessa senhora, por sua própria causa, atrai, ao seu redor, uma multidão de Espíritos maus que a envolvem com o seu fluido, [...]. No entanto, podeis curá-la, mas é preciso para isso uma força moral capaz de vencer a resistência, e essa força não é dada a um só.

§]→

Que cinco ou seis Espíritas sinceros se reúnam todos os dias, durante alguns instantes, e peçam com fervor a Deus e aos bons Espíritos para assisti-la; que vossa ardente prece seja, ao mesmo tempo, uma magnetização mental; não tendes, para isto, necessidade de estar junto dela, ao contrário; pelo pensamento podeis levar sobre ela uma corrente fluídica salutar, cuja força estará em razão de vossa intenção e aumentada pelo número; por esse meio, podereis neutralizar o mau fluido que a envolve. Fazei isto; tende fé e confiança em Deus, e esperai.’” (*Revista Espírita 1863*)

Concluindo esse artigo, disse o Codificador:

“O modo de ação está aqui claramente indicado, e não saberíamos acrescentar nada de mais preciso à explicação dada pelo Espírito. A prece não tem, pois, só o efeito de chamar, sobre o paciente, um socorro estranho, mas o de exercer uma ação magnética. O que não se poderia, pois, pelo magnetismo secundado pela prece! Infelizmente, certos magnetizadores [...] não veem senão a ação mecânica, e se privam assim de um poderoso auxiliar. Esperamos que os verdadeiros Espíritas verão mais tarde, nesse fato, uma prova a mais do bem que poderão fazer em semelhante circunstância.” (*Revista Espírita 1863*)

Revista Espírita 1867, mês julho, no artigo “A lei e os médiuns curadores”, Allan Kardec faz referência a pessoas não formadas (em medicina) que tratavam de doentes pelo magnetismo:

a) pela água magnetizada, que não é senão uma dissolução do fluido magnético;

b) pela imposição das mãos, que é uma magnetização instantânea e poderosa;

c) pela prece, que é uma magnetização mental;

d) com o concurso dos Espíritos, o que é ainda uma especie de magnetização.

“Quaisquer que sejam a inferioridade e perversidade dos Espíritos, *Deus jamais os abandona*. Todos têm seu anjo de guarda (guia) que por eles vela, na persuasão de suscitar-lhes bons pensamentos, desejos de progredir e, bem assim, de espreitar-lhes os movimentos da alma, como que se esforçam por reparar em uma nova existência o mal que praticaram. Contudo, essa interferência do guia faz-se quase sempre ocultamente [...].” (*O Céu e o Inferno*, cap. VII, tópico “Código penal da vida futura”, 20º)

489. *Há Espíritos que se liguem particularmente a um indivíduo para protegê-lo?*

“Há o irmão espiritual, o que chamais o bom Espírito ou o bom gênio.”

489. *Há Espíritos que se liguem particularmente a um indivíduo para protegê-lo?*

“Há o irmão espiritual, o que chamais o bom Espírito ou o bom gênio.”

490. *Que se deve entender por anjo de guarda ou anjo guardião?*

“O Espírito protetor, pertencente a uma ordem elevada.”

491. *Qual a missão do Espírito protetor?*

“A de um pai com relação aos filhos; a de guiar o seu protegido pela senda do bem, auxiliá-lo com seus conselhos, consolá-lo nas suas aflições, levantar-lhe o ânimo nas provas da vida.”

491. *Qual a missão do Espírito protetor?*

“A de um pai com relação aos filhos; a de guiar o seu protegido pela senda do bem, auxiliá-lo com seus conselhos, consolá-lo nas suas aflições, levantar-lhe o ânimo nas provas da vida.”

“O Espírito protetor, anjo de guarda, ou bom gênio é o que tem por missão acompanhar o homem na vida e ajudá-lo a progredir. É sempre de natureza superior, com relação ao protegido.” (*O Livro dos Espíritos*, comentário à q. 514)

" Invoque o seu Anjo
da Guarda, pois ele te
iluminará e te guiará no
caminho de Deus.
Ele o deu a você.
Então o use."
São Padre Pio
Ir. Adelita
Canção Nova

HEI! VOCÊ NÃO É O MEU ANJO DA GUARDA? ONDE ESTAVA NA HORA QUE EU PRECISEI?

HEI! VOCÊ NÃO É O MEU ANJO DA GUARDA? ONDE ESTAVA NA HORA QUE EU PRECISEI?
AH. MEU FILHO. PASSOU DE 120 KM POR HORA EU PULO FORA!

“[...] Descerrando [abrindo] nossa alma, pela vontade e pela prece, às influências do Alto. Do mesmo modo que abrimos as portas da nossa casa, para que nela penetrem os raios do Sol, assim também por nossos impulsos e aspirações podemos franquear aos eflúvios celestes o nosso ego interior.

É aí que se manifesta a ação benéfica e salutar da prece. Pela prece humilde, breve, fervorosa, a alma se dilata e dá acesso às irradiações do divino foco. §]→

A prece, para ser eficaz, não deve ser uma recitação banal, uma fórmula decorada, senão antes uma solicitação do coração, um ato da vontade, que atrai o fluido universal, as vibrações do dinamismo divino. Ou deve ainda a alma projetar-se, exteriorizar-se por um vigoroso surto e, consoante o impulso adquirido, entrar em comunicação com os mundos etéreos.

→

Assim, a prece rasga uma vereda fluídica pela qual sobem as almas humanas e baixam as almas superiores, de tal modo que uma íntima comunhão se estabeleça entre umas e outras, e o espírito do homem seja iluminado e fortalecido pelas centelhas e energias despedidas das celestiais esferas.” (LÉON DENIS, *No Invisível*)

“Se meditarmos em assuntos elevados, na sabedoria, no dever, no sacrifício, nosso ser impregna–se, pouco a pouco, das qualidades de nosso pensamento. É por isso que a prece improvisada, ardente, o impulso da alma para as potências infinitas, tem tanta virtude. [...] A oração, a comunhão pelo pensamento com o universo espiritual e divino é o esforço da alma para a beleza e para a verdade eternas; é a entrada, por um instante, nas esferas da vida real e superior, aquela que não tem termo.” (LÉON DENIS, *O problema do ser, do des-tino e da dor*)

Os Espíritos poderiam nos ajudar nas coisas materiais da vida?

Em 09/abril/1856, em reunião realizada na casa do Sr. Baudin, o Espírito de Verdade responde às perguntas de Allan Kardec.

Das três respostas, destacamos:

“P. – Dissestes que serás para mim um guia, que me ajudará e protegerá. Compreendo essa proteção e o seu objetivo, dentro de certa ordem de coisas; mas, poderias dizer-me se essa proteção também alcança as coisas materiais da vida?

“P. – Dissestes que serás para mim um guia, que me ajudará e protegerá. Compreendo essa proteção e o seu objetivo, dentro de certa ordem de coisas; mas, poderias dizer-me se essa proteção também alcança as coisas materiais da vida?

R. – Nesse mundo, a vida material é muito de ter-se em conta; não te ajudar a viver seria não te amar.

→

A proteção desse Espírito, cuja superioridade eu então estava longe de imaginar, jamais, de fato, me faltou. A sua solicitude e a dos bons Espíritos que agiam sob suas ordens, se manifestou em todas as circunstâncias da minha vida, quer a me remover dificuldades materiais, quer a me facilitar a execução dos meus trabalhos, quer, enfim, a me preservar dos efeitos da malignidade dos meus antagonistas, que foram sempre reduzidos à impotência. Se as tribulações inerentes à missão que me cumpria desempenhar não me puderam ser evitadas, foram sempre suavizadas e largamente compensadas por muitas satisfações morais gratíssimas.” (*Obras Póstumas*)

ORAÇÃO NOSSA

Senhor,
ensina-nos a orar sem esquecer o trabalho,
a dar sem olhar a quem,
a servir sem perguntar até quando,
a sofrer sem magoar seja a quem for,
a progredir sem perder a simplicidade,
a semear o bem sem pensar nos resultados,
a desculpar sem condições,
a marchar para a frente sem contar os obstáculos,
a ver sem malícia,
a escutar sem corromper os assuntos,
a falar sem ferir,
a compreender o próximo sem exigir entendimento,
a respeitar os semelhantes sem reclamar consideração,
a dar o melhor de nós, além da execução do próprio dever sem cobrar taxas de reconhecimento.

Senhor,
fortalece em nós a paciência para com as dificuldades dos outros, assim como precisamos da paciência dos outros para com as nossas próprias dificuldades.
Auxilia-nos, sobretudo, a reconhecer que a nossa felicidade mais alta será invariavelmente aquela de cumprir-Te os desígnios, onde e como queiras, hoje, agora e sempre.

Emmanuel

Médium: Francisco Cândido Xavier
Do livro: “RECANTO DA PAZ” - Edição FMG
Grupo Espírita “Os Mensageiros”, São Paulo, SP.

Referências bibliográficas:

DENIS, L. *No Invisível*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

DENIS, L. O Problema do Ser, do Destino e da Dor. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

KARDEC, A. *O Céu e o Inferno*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1863*. Araras (SP): IDE, 2000.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1867*. Brasília: FEB, 2008.

Imagens:

Capa: https://www.altoastral.com.br/antigas/uploads/legacy/2016/06/mulher-orando.jpg

Dedo amputado:
https://i0.wp.com/www.asphaltandrubber.com/wp-content/uploads/2012/01/John-Hopkins-Finger-Amputation-WSBK.jpg?w=640&ssl=1

Serra de bancada:
https://www.dutramaquinas.com.br/view/img/produtos/alta/251505_serra_circular_de_bancada_10_1_800_watts_para_madeira_sst1801.webp

Padre Pio e anjo da guarda:
http://blog.cancaonova.com/amigosdoceu/2013/09/23/hoje-e-dia-de-padre-pio/

Anjo da Guarda e acidente: http://photos-b.ak.fbcdn.net/hphotos-ak-xap1/v/t1.0-0/s240x240/1922439_682826555117049_1097623980_n.jpg?oh=d2633a51c204168fa71d4431fd817df4&oe=545EF8D6&__gda__=1416007327_d4ebb67dd9573f7b65c585dd94abe355

Chico Bento e o anjo da guarda: https://scontent.fplu41-1.fna.fbcdn.net/v/t1.6435-9/42059555_137525813927231 3_2418811691459411968_n.jpg?_nc_cat=104&ccb=1-7&_nc_sid=7f8c78&_nc_eui2=AeELbNl55uY0voxZm7kxzmbRo_bIF_efQmOj9sgX959CY7ozY0XXttlaUIf9jcmyob--TBlvGgqx5OyTLpQi_S1B&_nc_ohc=wrXkusYpGKoAX8v-Mj-&_nc_ht=scontent.fplu41-1.fna&oh=00_AfAT-eTaNnGlkwYYFJAYdFPgApyN1ND92Zx0JFflmhNbhQ&oe=65A7D148

Site:
www.paulosnetos.net

e-mail:
paulosnetos@gmail.com